



GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: DIFICULDADES E DESAFIOS DE DISCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

UNDERGRADUATE DENTISTRY: DIFFICULTIES AND CHALLENGES OF STUDENTS AT A PUBLIC UNIVERSITY

Beatriz Ketley Nunes BARRETO

Universidade Federal do Ceará (UFC)

E-mail: beatrizketleynb@alu.ufc.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-4166-8522>

Vanara Florêncio PASSOS

Universidade Federal do Ceará (UFC)

E-mail: vanarapasso@ufc.br

ORCID: <http://orcid.org/000-0001-5121-0436>

Thyciana Rodrigues RIBEIRO

Universidade Federal do Ceará (UFC)

E-mail: thyciana_odonto@yahoo.com.br

ORCID: <http://orcid.org/000-0002-6614-6809>

Regina Glaucia Lucena Aguiar FERREIRA

Universidade Federal do Ceará (UFC)

E-mail: reginalucenaa@ufc.br

ORCID: <http://orcid.org/000-0003-4225-7958>

RESUMO

De maneira geral, os cursos da área da saúde têm uma matriz curricular extensa, com carga horária elevada, o que exige do aluno foco e dedicação, podendo por vezes gerar alguns desafios durante a graduação. Este estudo tem como objetivo analisar as dificuldades enfrentadas por estudantes de Odontologia de uma universidade pública e os fatores relacionados. Trata-se de um estudo descritivo, observacional, transversal, de natureza quantitativa, no qual participaram 180 estudantes, matriculados do primeiro ao décimo semestre do curso, que responderam a um questionário no Formulário Google. Os dados foram expressos em frequências absolutas e relativas e analisados pelos testes Exato de Fisher ou Qui-quadrado de Pearson ($p \leq 0,05$). Observa-se que as dificuldades acadêmicas foram mais prevalentes (89,4%), seguidas das emocionais (88,3%) e em outros contextos (50,5%). Verifica-se associações estatisticamente significativas entre apresentar

dificuldades em outros contextos e as variáveis: ter mudado de cidade ou de estado para cursar a graduação ($p = 0,010$) e ter sofrido pelo menos uma reprovação ($p = 0,001$). Ademais, constata-se correlação entre o desejo de desistir do curso e a Odontologia como a primeira opção de curso ($p = 0,003$). Desse modo, conclui-se que as dificuldades vivenciadas pelos acadêmicos não estão atreladas apenas às atividades da graduação, mas também a outros fatores, como os emocionais, psicológicos, familiares, dentre outros. Estes resultados remetem à necessidade de se estabelecerem estratégias que visem fortalecer as habilidades socioemocionais dos estudantes, mediante o acompanhamento contínuo e adequado suporte da universidade.

Palavras-chave: Estudantes. Odontologia. Desempenho acadêmico. Estresse psicológico.

ABSTRACT

In general, health-related degree programs have an extensive curriculum with a high workload, which requires focus and dedication from students, and can sometimes lead to challenges during their academic journey. This study aims to analyze the difficulties faced by Dentistry students at a public university and the related factors. It is a descriptive, observational, cross-sectional study with a quantitative approach, involving 180 students enrolled from the first to the tenth semester of the program, who responded to a questionnaire via Google Forms. The data were expressed in absolute and relative frequencies and analyzed using Fisher's Exact Test or Pearson's Chi-Square Test ($p \leq 0.05$). Academic difficulties were the most prevalent (89.4%), followed by emotional difficulties (88.3%), and difficulties in other contexts (50.5%). Statistically significant associations were found between experiencing difficulties in other contexts and the variables: having moved to another city or state to attend university ($p = 0.010$), and having failed at least one course ($p = 0.001$). Furthermore, a correlation was observed between the desire to drop out and whether Dentistry was the student's first-choice degree ($p = 0.003$). Thus, it is concluded that the difficulties experienced by students are not only related to academic activities, but also to other factors such as emotional, psychological, and family-related issues,

among others. These results highlight the need to establish strategies aimed at strengthening students' social-emotional skills through continuous monitoring and appropriate support from the university.

Keywords: Students. Dentistry. Academic performance. Stress psychological.

INTRODUÇÃO

Ingressar em uma universidade é uma experiência ímpar na vida de muitos jovens brasileiros, haja vista que uma parcela considerável da população ainda é historicamente excluída desse processo, seja por razões sociais, culturais, políticas ou econômicas (Terra; Carraro; Ferreira, 2019). A vivência universitária, entretanto, pode acarretar inúmeros desafios ao estudante, que podem interferir na sua permanência no curso escolhido, na qualidade de sua formação e até no seu desenvolvimento psicossocial (Barbosa, *et al*, 2018; Dias *et al*, 2019).

Muitas dificuldades são relatadas ao longo da trajetória de alunos de graduação, que incluem, mas não se resumem apenas a questões acadêmicas. Outros fatores também podem se apresentar como dificultadores no contexto do ensino superior, como: residir distante da família; dificuldade de adaptação à nova rotina; crise nos relacionamentos interpessoais; problemas financeiros; insegurança quanto à própria competência e ao mercado de trabalho; dificuldade para conciliar vida social, pessoal, trabalho e estudo; e falta de tempo para atividades físicas (Vieira *et al*, 2021).

Dados epidemiológicos indicam um cenário preocupante relativo à experiência de sofrimento psíquico intenso pela população jovem mundial (Organização Panamericana de Saúde, 2016), demonstrando que cerca de 10% a 20% dessas pessoas se encontram em sofrimento (Organização Mundial de Saúde, 2008). Pesquisas realizadas fora do Brasil e que buscaram conhecer a prevalência do esgotamento emocional em estudantes universitários mostraram uma prevalência considerável (Barreto; Salazar, 2021; Castro *et al*, 2019; Estrada; Gallegos; Mamani, 2021; Li *et al*, 2020; Salazar *et al*, 2021; Seperak-Vieira; Fernández-Arata; Domínguez-Lara, 2021).

Historicamente, os cursos da área da saúde têm uma matriz curricular extensa, o que exige do aluno foco e muita dedicação. A complexa rotina que eles têm de enfrentar para conciliar as aulas teóricas com as atividades práticas do curso, além de administrar o convívio com os pacientes podem levá-los a altos níveis de estresse, ansiedade e depressão (Fauzi *et al*, 2021).

Especificamente na graduação em Odontologia, Basudan, Binanzan e Alhassan (2017) apontaram números alarmantes de depressão, ansiedade e estresse em acadêmicos, quando comparados à população em geral, estando esses sofrimentos psicológicos mais presentes na população do sexo feminino. Ademais, a insatisfação com o curso e os relacionamentos com colegas e docentes surgem como desafios adicionais a serem enfrentados pelos acadêmicos, o que está estritamente relacionado com sua saúde mental.

Ademais, os sofrimentos psicológicos que os discentes de Odontologia enfrentam têm relação direta com o rendimento acadêmico, como apontado por Lima e colaboradores (2023), que constataram sintomas de ansiedade, depressão e estresse em níveis moderados a altos em alunos com baixo rendimento acadêmico (alunos depressivos tiveram 2,41 mais riscos de ter um baixo rendimento acadêmico). Estudos apontam que, entre estudantes de graduação, as taxas de ansiedade, depressão, crise de pânico, distúrbios do sono, além do risco de suicídio também são maiores, quando comparadas à população em geral (Padovani *et al*, 2014; Saxena *et al*, 2019; Costa; Nebel, 2018).

Neste contexto, identificar as dificuldades vivenciadas pelos estudantes pode ser o primeiro passo para o reconhecimento de um problema que interfere negativamente em sua vida acadêmica e pessoal, e, a partir daí se estabelecer estratégias de enfrentamento que lhes proporcionem um manejo mais satisfatório das situações desafiadoras.

Baseado no exposto, este estudo tem como objetivo descrever as dificuldades enfrentadas por estudantes de Odontologia, durante a graduação e os fatores relacionados, considerando-se não somente os aspectos acadêmicos, mas também os emocionais e aqueles relacionados a contextos externos à universidade.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, observacional, transversal, de natureza quantitativa tendo como população de estudo estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, *Campus* Fortaleza. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Ceará, com o Parecer número 6.888.919.

O cálculo amostral foi realizado a partir do número de acadêmicos matriculados no curso de Odontologia durante o segundo semestre de 2024: 308 discentes. De acordo com esses dados, foi realizado o cálculo, com 95% de confiança e margem de erro de 5%, resultando em uma amostra mínima de 172 indivíduos. Foram incluídos na pesquisa os discentes maiores de 18 anos, de ambos os sexos, regularmente matriculados do 1º ao 10º semestre do curso (no semestre 2024.2), que concordaram em participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos os questionários parcialmente respondidos ou incompletos.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário estruturado, enviado por meio de um Formulário Google para os e-mails dos sujeitos da pesquisa em novembro de 2024. Este instrumento foi elaborado baseado na literatura: Bore, Kelly e Nair (2016); Brito e colaboradores (2021); Da Silva e Vettore (2023); De Melo Soares, Da Cunha Lima e Dos Santos (2024) e, durante sua construção, ele contou com a validação de *experts* (pesquisadores da área de saúde coletiva e da psicologia). Além disso, a fim de detectar falhas ou inconsistências, o instrumento de pesquisa foi aplicado em dez acadêmicos de Odontologia de outras Instituições de Ensino Superior.

O formulário foi dividido em três seções. A primeira seção englobava dados sociodemográficos, que possibilitaram se traçar o perfil dos estudantes e, posteriormente, verificar a possível existência de associações entre as dificuldades e desafios descritos e as variáveis sociodemográficas e outras, como situação de trabalho e necessidade de mudança de cidade para a realização do curso. Na segunda seção do questionário, pesquisou-se acerca do semestre do curso em que o aluno se

encontrava, número de disciplinas em curso, se o curso foi sua primeira opção e número de horas semanais dedicadas ao estudo. Por fim, a terceira seção era destinada ao relato de dificuldades e desafios que os estudantes enfrentaram durante a graduação. Nesta seção, eles foram questionados sobre reprovações em disciplinas, dificuldades acadêmicas e em outros contextos, além daquelas de cunho emocional. Solicitou-se também que os voluntários destacassem as dificuldades, se fosse o caso. Ainda foram questionados a respeito da intenção de desistir do curso em algum momento da vida acadêmica. Os dados foram coletados de novembro a dezembro de 2024.

Com relação às dificuldades, é importante esclarecer que foram consideradas três categorias: dificuldades acadêmicas, emocionais e em outros contextos. Entre as dificuldades acadêmicas, foram consideradas: dificuldades no relacionamento com professores e com colegas; dificuldades financeiras para aquisição de material/instrumental; dificuldade de aprendizagem; dificuldade de acesso a materiais e meios de estudo; falta de habilidades manuais para atividades laboratoriais e clínicas; lidar com a insegurança durante o atendimento clínico; falta de tempo disponível para o estudo; falta de disciplina para o estudo; problemas de saúde; falta de tempo para relaxamento e lazer; dificuldade em conciliar vida pessoal com vida acadêmica; dificuldade em conciliar o trabalho remunerado com a vida acadêmica; tempo de deslocamento até a Universidade.

Já no que concerne às dificuldades em outros contextos (fora da graduação), foram consideradas: violência física; maternidade ou paternidade antes/durante a graduação; dificuldades de relacionamento com pessoas da família; discriminações, preconceitos, assédio moral ou violência psicológica; dificuldades de gestão de tempo relacionada com a vida pessoal; saudade da família; dificuldades de relacionamento com a família; dificuldades de relacionamento com amigos; falecimento ou doença de familiares ou amigos; pouco apoio familiar e de amigos.

Por fim, no tocante às dificuldades emocionais, levou-se em consideração: ansiedade; depressão; desânimo; desamparo, desespero, desesperança; distúrbios alimentares; esgotamento psicológico; insônia; medo ou pânico; pensamento suicida; sensação de desatenção, desorientação, confusão mental; sentimento de solidão; tristeza excessiva; timidez excessiva. Importante

ressaltar que, para facilitar a compreensão dos sujeitos da pesquisa acerca das perguntas relacionadas às questões emocionais acima mencionadas, o instrumento de coleta de dados trazia definições ou características de cada uma delas.

Após a coleta das informações, que aconteceu durante os meses de novembro a dezembro de 2024, os dados foram organizados em uma planilha do Excel 2019 e exportados para o Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA), sendo expressos em forma de média aritmética +/- desvio padrão da média. Posteriormente, foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva e analítica, adotando-se intervalo de confiança de 95%. Desse modo, utilizou-se o teste Qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fisher, quando apropriado.

RESULTADOS

Participaram do presente estudo 180 estudantes regularmente matriculados do 1º ao 10º semestre do curso, com idade variando de 18 a 51 anos, com prevalência da faixa etária de 18 a 30 anos (96,7%), sendo a maioria mulheres (57,8%), de cor parda (53,9%), renda familiar de dois a sete salários-mínimos (50%), morando com parentes (85,5%). Entre 40% dos estudantes, Odontologia foi a 1ª opção de curso no processo seletivo. Com relação à reprovação em pelo menos uma disciplina, verifica-se um percentual de 10% dos alunos.

Foi possível correlacionar as variáveis analisadas com as três categorias de dificuldades vivenciadas pelos discentes e com o desejo de desistir do curso. Os resultados podem ser vistos nas Tabelas 1 a 4. Observa-se a maior prevalência de dificuldades acadêmicas (89,4%), seguidas daquelas de cunho emocional (88,3%) e em outros contextos (50,5%).

Tabela 1: Correlação entre variáveis analisadas e as dificuldades acadêmicas. Fortaleza (CE), 2024.

VARIÁVEIS	n(%)	DIFICULDADES ACADÊMICAS		p
		Sim (%)	Não (%)	
Sexo				
Masculino	76 (42,2)	68 (89,5)	8 (10,5)	0,991*
Feminino	104 (57,8)	93 (89,4)	11 (10,6)	

Idade				
18 a 30 anos	174 (96,7)	156 (89,7)	18 (10,3)	0,493**
> 30 anos	6 (8,8)	5 (83,3)	1 (16,7)	
Cor de pele autorreferida				
Branca	74 (41,1)	64 (86,5)	10 (13,5)	0,536**
Preta	9 (5)	9 (100,0)	0 (0,0)	
Parda	97 (53,9)	88 (90,7)	9 (9,3)	
Estado Civil				
Solteiro	171 (95)	153 (89,5)	18 (10,5)	0,642**
Casado/União estável	8 (4,5)	7 (87,5)	1 (12,5)	
Divorciado	1 (0,6)	1 (100,0)	0 (0,0)	
Renda Familiar				
Até 02 salários-mínimos	74 (41,1)	69 (93,2)	5 (6,8)	0,096**
> 02 até 07 salários-mínimos	90 (50)	80 (88,9)	10 (11,1)	
> Maior que 07 salários-mínimos	16 (8,9)	12 (75,0)	4 (25,0)	
Condição de moradia				
Sozinho	7 (3,1)	5 (71,4)	2 (28,6)	0,224**
Com parentes	154 (85,6)	139 (90,3)	15 (9,7)	
Com outras pessoas	19 (10,6)	17 (89,5)	2 (10,5)	
Mudança de local de moradia				
Sim	41 (22,8)	38 (92,7)	3 (7,3)	0,571**
Não	139 (77,2)	123 (88,5)	16 (11,5)	
Condição de trabalho				
Não trabalho/Trabalho eventualmente	167 (92,8)	150 (89,8)	17 (10,2)	0,409**
Até 20 horas semanais	6 (3,3)	5 (83,3)	1 (16,7)	
Mais de 20 horas semanais	7 (3,9)	6 (85,7)	1 (14,3)	
Semestre que cursa				
Primeiro ao quinto	92 (51,1)	81 (88,0)	11 (12,0)	0,532*
Sexto ao décimo	88 (48,9)	80 (90,9)	8 (9,1)	
Odontologia como primeira opção				
Sim	72 (40,0)	62 (86,1)	10 (13,9)	0,235*
Não	108 (60,0)	99 (91,7)	9 (8,3)	
Sofreu reprovação				
Sim	18 (10,0)	16 (88,9)	2 (11,1)	1,000**
Não	162 (90,0)	145 (89,5)	17 (10,5)	

*teste qui-quadrado de Pearson

**teste exato de Fisher

Tabela 2: Correlação entre as variáveis analisadas e as dificuldades emocionais. Fortaleza (CE), 2024.

VARIÁVEIS	n(%)	DIFICULDADES EMOCIONAIS		p
		Sim (%)	Não (%)	
Sexo				
Masculino	76 (42,2)	65 (85,5)	11 (14,5)	0,316*
Feminino	104 (57,8)	94 (90,4)	10 (9,6)	
Idade				
18 a 30 anos	174 (96,7)	155 (89,1)	19 (10,9)	0,146**
> 30 anos	6 (8,8)	4 (66,7)	2 (33,3)	
Cor de pele autorreferida				
Branca	74 (41,1)	63 (85,1)	11 (14,9)	0,490**
Preta	9 (5)	9 (100,0)	0 (0,0)	
Parda	97 (53,9)	87 (89,7)	10 (10,3)	
Estado Civil				
Solteiro	171 (95)	152 (88,9)	19 (11,1)	0,164**
Casado/União estável	8 (4,5)	7 (87,5)	1 (12,5)	
Divorciado	1 (0,6)	0 (0,0)	1 (100,0)	
Renda Familiar				
Até 02 salários-mínimos	74 (41,1)	67 (90,5)	7 (9,5)	0,503**
> 02 até 07 salários-mínimos	90 (50)	79 (87,8)	11 (12,2)	
> Maior que 07 salários-mínimos	16 (8,9)	13 (81,3)	3 (18,8)	
Condição de moradia				
Sozinho	7 (3,1)	6 (85,7)	1 (14,3)	0,665**
Com parentes	154 (85,6)	135 (87,7)	19 (12,3)	
Com outras pessoas	19 (10,6)	18 (94,7)	1 (5,3)	
Mudança de local de moradia				
Sim	41 (22,8)	37 (90,2)	4 (9,8)	0,788**
Não	139 (77,2)	122 (87,8)	17 (12,2)	
Condição de trabalho				
Não trabalho/Trabalho eventualmente	167 (92,8)	149 (89,2)	18 (10,8)	0,235**
Até 20 horas semanais	6 (3,3)	5 (83,3)	1 (16,7)	
Mais de 20 horas semanais	7 (3,9)	5 (71,4)	2 (28,6)	
Semestre que cursa				
Primeiro ao quinto	92 (51,1)	79 (85,9)	13 (14,1)	0,292*
Sexto ao décimo	88 (48,9)	80 (90,9)	8 (9,1)	
Odontologia como primeira opção				
Sim	72 (40,0)	65 (90,3)	7 (9,7)	0,507*
Não	108 (60,0)	94 (87,0)	14 (13,0)	
Sofreu reprovação				
Sim	18 (10,0)	17 (94,4)	1 (5,6)	0,699**

Não	162 (90,0)	142 (87,7)	20 (12,3)
*teste qui-quadrado de Pearson			
**teste exato de Fisher			

Não é possível afirmar a existência de associações estatisticamente significativas entre as variáveis estudadas e as dificuldades acadêmicas nem entre elas e as dificuldades emocionais, entretanto, observa-se associação significativa entre as dificuldades em outros contextos e o fato de o aluno ter mudado de cidade ou de estado para cursar a graduação ($p= 0,010$), ressaltando-se que, entre aqueles que mudaram de cidade/estado, 68,3% relataram dificuldades familiares (Tabela 3). Verifica-se, ainda, associação estatisticamente significativa entre as dificuldades em outros contextos e o fato de o discente ter sofrido pelo menos uma reprovação na graduação ($p= 0,001$), onde 88,9% dos alunos que sofreram alguma reprovação relataram dificuldades fora da graduação (Tabela 3).

Tabela 3. Correlação entre as variáveis analisadas e as dificuldades em outros contextos. Fortaleza (CE), 2024.

VARIÁVEIS	n(%)	DIFICULDADES FAMILIARES/ OUTROS CONTEXTOS		p
		Sim (%)	Não (%)	
Sexo				
Masculino	76 (42,2)	40 (52,6)	36 (47,4)	0,634*
Feminino	104 (57,8)	51 (49,0)	53 (51,0)	
Idade				
18 a 30 anos	174 (96,7)	87 (50,0)	87 (50,0)	0,682**
> 30 anos	6 (8,8)	4 (66,7)	2 (33,3)	
Cor de pele autorreferida				
Branca	74 (41,1)	39 (52,7)	35 (47,3)	0,849**
Preta	9 (5)	4 (44,4)	5 (55,6)	
Parda	97 (53,9)	48 (49,5)	49 (50,5)	
Estado Civil				
Solteiro	171 (95)	86 (50,3)	85 (49,7)	0,720**
Casado/União estável	8 (4,5)	5 (62,5)	3 (37,5)	
Divorciado	1 (0,6)	0 (0,0)	1 (100,0)	
Renda Familiar				
Até 02 salários-mínimos	74 (41,1)	42 (56,8)	32 (43,2)	0,361*
> 02 até 07 salários-mínimos	90 (50)	41 (45,6)	49 (54,4)	
> Maior que 07 salários-mínimos	16 (8,9)	8 (50,0)	8 (50,0)	
Condição de moradia				

Sozinho	7 (3,1)	4 (57,1)	3 (42,9)	0,076**
Com parentes	154 (85,6)	73 (47,4)	81 (52,6)	
Com outras pessoas	19 (10,6)	14 (73,7)	5 (26,3)	
Mudança de local de moradia				
Sim	41 (22,8)	28 (68,3)	13 (31,7)	0,010**
Não	139 (77,2)	63 (45,3)	76 (54,7)	
Condição de trabalho				
Não trabalho/Trabalho eventualmente	167 (92,8)	83 (49,7)	84 (50,3)	0,561**
Até 20 horas semanais	6 (3,3)	3 (50,0)	3 (50,0)	
Mais de 20 horas semanais	7 (3,9)	5 (71,4)	2 (28,6)	
Semestre que cursa				
Primeiro ao quinto	92 (51,1)	43 (46,7)	49 (53,3)	0,295*
Sexto ao décimo	88 (48,9)	48 (54,5)	40 (45,5)	
Odontologia como primeira opção				
Sim	72 (40,0)	38 (52,8)	34 (47,2)	0,626*
Não	108 (60,0)	53 (49,1)	55 (50,9)	
Sofreu reprovação				
Sim	18 (10,0)	16 (88,9)	2 (11,1)	0,001**
Não	162 (90,0)	75 (46,3)	87 (53,7)	

*teste qui-quadrado de Pearson

**teste exato de Fisher

Também se observa associação estatisticamente significativa entre a vontade de desistir do curso e o fato de a Odontologia ter sido a primeira opção de curso para os graduandos ($p = 0,003$), destacando-se que, entre aqueles que não tiveram a Odontologia como primeira opção, 54,6% apresentaram o desejo de desistir (Tabela 4).

Tabela 4. Correlação entre as variáveis analisadas e a vontade de desistir da graduação. Fortaleza (CE), 2024.

VARIÁVEIS	n(%)	VONTADE DE DESISTIR DA GRADUAÇÃO		P
		Sim (%)	Não (%)	
Sexo				
Masculino	76 (42,2)	40 (52,6)	36 (47,4)	0,103*
Feminino	104 (57,8)	42 (40,4)	62 (59,6)	
Idade				
18 a 30 anos	174 (96,7)	78 (44,8)	96 (55,2)	0,414**
> 30 anos	6 (8,8)	4 (66,7)	2 (33,3)	
Cor de pele autorreferida				
Branca	74 (41,1)	35 (47,3)	39 (52,7)	0,935**
Preta	9 (5)	4 (44,4)	5 (55,6)	
Parda	97 (53,9)	43 (44,3)	54 (55,7)	

Estado Civil				
Solteiro	171 (95)	77 (45,0)	94 (55,0)	0,472**
Casado/União estável	8 (4,5)	5 (62,5)	3 (37,5)	
Divorciado	1 (0,6)	0 (0,0)	1 (100,0)	
Renda Familiar				
Até 02 salários-mínimos	74 (41,1)	36 (48,6)	38 (51,4)	0,665*
> 02 até 07 salários-mínimos	90 (50)	38 (42,2)	52 (57,8)	
> Maior que 07 salários-mínimos	16 (8,9)	8 (50,0)	8 (50,0)	
Condição de moradia				
Sozinho	7 (3,1)	2 (28,6)	5 (71,4)	0,128**
Com parentes	154 (85,6)	75 (48,7)	79 (51,3)	
Com outras pessoas	19 (10,6)	5 (26,3)	14 (73,7)	
Mudança de local de moradia				
Sim	41 (22,8)	14 (34,1)	27 (65,9)	0,095*
Não	139 (77,2)	68 (48,9)	71 (51,1)	
Condição de trabalho				
Não trabalho/Trabalho eventualmente	167 (92,8)	75 (44,9)	92 (55,1)	0,826**
Até 20 horas semanais	6 (3,3)	3 (50,0)	3 (50,0)	
Mais de 20 horas semanais	7 (3,9)	4 (57,1)	3 (42,9)	
Semestre que cursa				
Primeiro ao quinto	92 (51,1)	41 (44,6)	51 (55,4)	0,785*
Sexto ao décimo	88 (48,9)	41 (46,6)	47 (53,4)	
Odontologia como primeira opção				
Sim	72 (40,0)	23 (31,9)	49 (68,1)	0,003*
Não	108 (60,0)	59 (54,6)	49 (45,4)	
Sofreu reprovação				
Sim	18 (10,0)	10 (55,6)	8 (44,4)	0,369**
Não	162 (90,0)	72 (44,4)	90 (55,6)	

*teste qui-quadrado de Pearson

**teste exato de Fisher

DISCUSSÃO

O presente estudo analisa a prevalência de dificuldades enfrentadas por estudantes de graduação em Odontologia, sejam de natureza acadêmica, emocional ou em outros contextos, além de fatores relacionados, sendo as duas primeiras categorias as mais prevalentes.

De acordo com García-Huidobro e colaboradores (2022), a elevada demanda de tempo para cursar a graduação, dificuldades de conciliar o estudo com o trabalho, falta de habilidades manuais e a rigidez na matriz curricular são dificuldades frequentemente relatadas pelos discentes de Odontologia, especialmente no período de transição do período pré-clínico para o período clínico.

Com o avançar do curso, essas dificuldades tornam-se ainda mais complexas e frequentes, denotando que, quanto mais avançado o estudante estiver na matriz curricular, mais exposto estará a fatores estressores (Yadav *et al*, 2020; Alotaibi *et al*, 2024).

Outras dificuldades foram relatadas por Blando (2015) e Dias e colaboradores (2019), entre as quais: decepção com as disciplinas e com o currículo do curso; descontentamentos com professores e a didática; desmotivação para estudar e frequentar aulas; dificuldade em gerir o tempo e lidar com a procrastinação; dificuldade em relacionar conteúdos e prática profissional; experiências insatisfatórias de estágio ou trabalho, dentre outras.

Com relação ao gênero, embora neste estudo não se tenham observado associações estatisticamente significativas com as dificuldades vivenciadas pelos discentes, outras pesquisas mostraram a existência desta correlação. Alotaibi e colaboradores (2024) e Madeira e colaboradores (2023), observaram que estudantes do sexo feminino eram mais acometidas com dificuldades emocionais, como estresse e outros transtornos mentais, quando comparada aos estudantes do sexo masculino. Da mesma forma, um estudo realizado na Síria evidenciou que os maiores níveis de estresse estão relacionados ao sexo feminino e relacionou esses níveis aumentados de estresse principalmente a fatores acadêmicos relacionados a provas, notas e trabalhos a serem realizados, e ao âmbito clínico, o que abrange gestão de pacientes e realização de casos clínicos específicos (Shehada *et al*, 2023).

A presente pesquisa também aponta que as dificuldades vivenciadas pelos estudantes não são influenciadas pela idade nem pelo semestre que o aluno está cursando. Indo de encontro a estes achados, Bore, Kelly e Nair (2016) demonstraram que, em consequência das dificuldades enfrentadas e dos estresses emocionais sofridos, os acadêmicos veteranos tendem a procurar mais serviços de saúde quando comparados aos alunos de semestres iniciais. Corroborando estes resultados, Alamoush e colaboradores (2024) apontaram níveis mais elevados de estresse entre os acadêmicos do último ano da graduação, em relação aos demais estudantes.

Ademais, verificou-se que os discentes da área da saúde estavam mais propensos a desenvolverem problemas psicológicos quando tinham baixo suporte social e baixa capacidade de resiliência (Bore; Kelly; Nair, 2016). No presente estudo,

observa-se correlação entre o fato de o estudante ter mudado de cidade/estado para cursar a graduação e o enfrentamento de dificuldades da categoria relacionada a outros contextos. É possível que o distanciamento da família e a falta de suporte familiar tenham gerado tribulações e desafios, acarretando desafios para o estudante. Aqueles que precisam morar longe de seu núcleo familiar para cursar a graduação têm que lidar com uma nova rotina, novas demandas (às quais não estavam habituados), além da falta que sentem de seus familiares. Algumas vezes, passam a coabitar com pessoas que até então lhes eram desconhecidas.

Uma pesquisa realizada no Reino Unido mostrou que os acadêmicos que moravam sozinhos ou com outras pessoas, como em alojamentos estudantis, durante o período letivo, eram mais estressados que aqueles que moravam em casa com suas famílias (Humphris *et al*, 2002), demonstrando a importância do apoio familiar para a resiliência dos discentes frente às dificuldades.

Não obstante estudos indiquem que estudantes com baixo rendimento acadêmico têm alta prevalência de ansiedade, depressão e estresse (Lima *et al*, 2023), não se evidenciou esta correlação na presente pesquisa. Entretanto, verifica-se associação entre o fato de ter sofrido reprovação em pelo menos uma disciplina e a vivência de dificuldades caracterizadas como em outros contextos, tais como: maternidade ou paternidade antes/durante a graduação, dificuldades de relacionamento com pessoas da família, dificuldades de gestão de tempo relacionada com a vida pessoal, entre outras. É possível que problemas familiares e outras situações difíceis e complexas possam ter interferido negativamente no desempenho acadêmico dos estudantes.

Ainda sobre este tema, Basudan, Binanzan e Alhassan (2017) constataram que um dos preditores do estresse dos estudantes foi o fato de a Odontologia não ter sido a primeira opção de escolha de curso. Assim, a ideia de desistência pode estar atribuída ao fato de que os altos níveis de estresse podem aumentar ainda mais a insatisfação e o desinteresse pelo curso (Basudan; Binanzan; Alhassan, 2017). De certa forma, estes dados corroboram os achados do presente estudo, que apontam que, para menos da metade da amostra (40%), o curso de Odontologia foi a primeira opção. Ademais, acadêmicos cuja primeira escolha não foi Odontologia são os que mais têm vontade de desistir da graduação.

Esta pesquisa não investigou as principais motivações para esta associação, mas Garbin e colaboradores (2020) apontaram como motivos que levam os acadêmicos a quererem desistir do curso: a incerteza do curso escolhido, as exigências do curso atreladas à grande responsabilidade da futura profissão e problemas psicossomáticos. Já Do Carmo Filho e colaboradores (2023), em suas investigações, destacaram que os discentes que não tiveram a Odontologia como primeira opção eram mais suscetíveis a desistir em algum momento da graduação por estarem aguardando aprovação em outro vestibular e, portanto, não terem intenção de concluir o curso de Odontologia.

Embora não tenham apresentado nenhuma associação estatisticamente significativa com as variáveis estudadas, as dificuldades emocionais foram bastante relatadas pelos voluntários do presente estudo. Dentre os acadêmicos que possuíam algum tipo de dificuldade de cunho emocional (88,3%), aquelas mais prevalentes são: ansiedade (86,8%), desânimo (71,7%) e esgotamento psicológico (69,2%). Para Madeira e colaboradores (2023), além das questões acadêmicas, fatores pessoais também são atribuídos às dificuldades emocionais, tais como: financeiros, dificuldades com a gestão de tempo, estilo de vida insatisfatório, falta de momentos de lazer, questões com a família e amigos, dentre outros.

De forma geral, a literatura revela que os universitários apresentam níveis elevados de ansiedade, interferindo negativamente em suas habilidades sociais. Por conseguinte, o transtorno de ansiedade pode influenciar de forma negativa o desempenho do discente (Bernardelli *et al*, 2022). Especificamente quando se trata do curso de Odontologia, o panorama não difere tanto, sobretudo quando se refere a níveis elevados de estresse, sendo apresentado o pico de estresse no último ano da graduação (Yadav *et al*, 2020).

Contudo, ainda que o ambiente universitário influencie de algum modo o adoecimento dos universitários, De Barros e Peixoto (2023) afirmam que muitos estudantes já ingressam no meio acadêmico com problemas de saúde mental prévios. Não obstante, devido aos tabus que permeiam os problemas de saúde mental e a dificuldade de acesso aos meios de assistência psicológica e psiquiátrica, os diagnósticos dos transtornos mentais acabam sendo velados e se tornando nítidos no âmbito acadêmico (De Barros; Peixoto, 2023).

Como técnica de enfrentamento das dificuldades emocionais, os programas que trabalham as habilidades socioemocionais, tanto de alunos como de docentes, mostraram-se bastante promissores. Observou-se que esses programas resultaram em melhoria das habilidades socioemocionais e do bem-estar, impactos na saúde geral e até mesmo redução nos níveis de ansiedade, estresse e depressão de seus participantes (De Souza; Júnior, 2023).

À semelhança das dificuldades emocionais, na presente pesquisa, as dificuldades consideradas acadêmicas não apresentaram associações com as variáveis do estudo, contudo, foram relatadas por grande parte dos sujeitos (89,4%). Entre as mais mencionadas estão: falta de tempo para relaxamento (62,7%), dificuldades de aprendizagem (59,6%), dificuldade em conciliar vida pessoal com vida acadêmica (59%) e falta de tempo para estudo (59%). Estudos mostram que geralmente as queixas sobre transtornos mentais estão diretamente relacionadas à rotina exaustiva da graduação, à responsabilidade de cuidar e administrar pacientes, ao medo de realizar procedimentos, à tensão de pôr em prática o que foi visto de forma teórica, ao medo de errar frente aos professores, entre outras questões (Madeira *et al*, 2023). Esses dados mostram que a condição emocional tem exercido influência no desempenho acadêmico, assim como as dificuldades acadêmicas enfrentadas podem impactar a saúde mental dos estudantes.

Embora neste estudo se tenha utilizado uma amostra representativa do curso estudado, os resultados não podem ser generalizados para o âmbito da universidade. Recomenda-se, pois, que estudos futuros incluam também alunos de outros cursos da universidade, para que os resultados possam ser ampliados. Sugere-se, também, outras pesquisas que possibilitem a comparação entre instituições públicas e privadas.

CONCLUSÃO

Diante da análise das dificuldades enfrentadas pelos estudantes de Odontologia durante a graduação e fatores relacionados, constata-se que a mudança de cidade para cursar a graduação e a reprovação em disciplinas, se constituem em fatores dificultadores, potencializando e favorecendo a vivência de dificuldades pelo estudante. O fato de a Odontologia não ter sido a primeira opção de curso de

graduação assume importância considerável quando se trata da intenção do discente de desistir do curso.

Frente aos achados do presente estudo, conclui-se que as dificuldades dos acadêmicos não estão relacionadas apenas à graduação, mas também a outros fatores, como os emocionais, psicológicos, familiares, dentre outros. Assim, é necessário o desenvolvimento de estratégias que visem fortalecer as habilidades socioemocionais dos estudantes, que lhes proporcionem um acompanhamento e suporte adequado. O investimento na educação socioemocional pode ter como consequência a formação de profissionais que além de dominarem a técnica, possam enfrentar melhor as dificuldades da vida profissional.

REFERÊNCIAS

ALAMOUSH, Rasha A. et al. Stress Experienced By dental students performing clinical training in different dental disciplines- A Cross Sectional Study. **Journal of Occupational Health**, 13 fev. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/joccuh/uiae006>. Acesso em: 04 fev. 2025.

ALOTAIBI, Sultan et al. Prevalence and incidence of stress among UK dental students: a systematic review and meta-analysis. **International Dental Journal**, dez. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.identj.2024.11.019>. Acesso em: 03 fev. 2025.

BARBOSA, Marcela de Moura de Franco et al. Delineamento e avaliação de um programa de adaptação acadêmica no ensino superior. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 19, n. 1, p. 61-74, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2019v19n1p61>. Acesso em: 27 jan. 2025.

BARRETO, Doris; SALAZAR, Henry Augusto. Agotamiento emocional en estudiantes universitarios del área de la salud. **Universidad y Salud**, San Juan de Pasto, v. 23, n. 1, p. 30-39, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22267/rus.212301.211>. Disponível em: <https://revistas.udenar.edu.co/index.php/usalud/article/view/4644>. Acesso: 27 jan. 2025.

BASUDAN, Sumaya; BINANZAN, Najla; ALHASSAN, Aseel. Depression, anxiety and stress in dental students. **International Journal of Medical Education**, v. 8, p. 179-186, 24 maio 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5116/ijme.5910.b961>. Acesso em: 28 jan. 2025.

BERNARDELLI, Luan Vinicius *et al.* A ansiedade no meio universitário e sua relação com as habilidades sociais. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior

GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: DIFICULDADES E DESAFIOS DE DISCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA. Beatriz Ketley Nunes BARRETO; Vanara Florêncio PASSOS; Thyciana Rodrigues RIBEIRO; Regina Glaucia Lucena Aguiar FERREIRA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE ABRIL - Ed. 61. VOL. 01. Págs. 231-251. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

(Campinas), v. 27, n. 1, p. 49-67, jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-40772022000100004>. Acesso em: 04 fev. 2025.

BLANDO, Alessandra. **Dificuldades acadêmicas que interferem na aprendizagem de estudantes universitários de engenharias e de ciências exatas**: um estudo fundamentado na epistemologia genética. 2015. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/115722>. Acesso em: 03 fev. 2025.

BORE, Miles; KELLY, Brian; NAIR, Balakrishnan. Potential predictors of psychological distress and well-being in medical students: a cross-sectional pilot study. **Advances in Medical Education and Practice**, p. 125, mar. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/amep.s96802>. Acesso em: 19 fev. 2024.

BRITO, Jéssica Ferraz Soares et al. O estresse e fatores socioeconômicos associados em graduandos de Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 21, n. 1, p. 1158, 23 mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v21i1.1158>. Acesso em: 19 fev. 2024.

CASTRO, Yuri et al. Agotamiento emocional en estudiantes de Odontología de la Universidad Nacional Mayor de San Marcos. **Revista Habanera de Ciencias Médicas**, La Habana, v. 18, n. 1, p. 150-163, 2019. Disponível em: <http://www.revhabanera.sld.cu/index.php/rhab/article/view/2427>. Acesso em: 27 jan. 2025.

COSTA, Everton Garcia da; NEBEL, Letícia. O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. **Polis (Santiago)**, v. 17, n. 50, p. 207-227, ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4067/s0718-65682018000200207>. Acesso em: 28 jan. 2025.

DA SILVA, Andréa Neiva; VETTORE, Mario Vianna. Associations of academic environment, lifestyle, sense of coherence and social support with self-reported mental health status among dental students at a university in Brazil: a cross-sectional study. **BMJ Open**, v. 13, n. 12, p. e076084, dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2023-076084>. Acesso em: 19 fev. 2024.

DE BARROS, Rebeca Neri; PEIXOTO, Adriano de Lemos Alves. Saúde mental de universitários: levantamento de transtornos mentais comuns em estudantes de uma universidade brasileira. **Quaderns de Psicologia**, v. 25, n. 2, p. e1958, 18 jul. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1958>. Acesso em: 10 fev. 2025.

DE MELO SOARES, Victor; DA CUNHA LIMA, Bruna Machado; DOS SANTOS, Luiz Carlos Oliveira. Sofrimento psicológico: Um estudo com jovens estudantes de Odontologia. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 5, p. e4513545788, 13 maio 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i5.45788>. Acesso em: 28 jun. 2024.

GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: DIFICULDADES E DESAFIOS DE DISCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA. Beatriz Ketley Nunes BARRETO; Vanara Florêncio PASSOS; Thyciana Rodrigues RIBEIRO; Regina Glaucia Lucena Aguiar FERREIRA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE ABRIL - Ed. 61. VOL. 01. Págs. 231-251. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

DE SOUZA, Rodrigo Rodrigues; JUNIOR, Luiz Carlos Victorino Souza. Dificuldades emocionais de universitários: reflexões sobre as contribuições de programas de treinamento de habilidades socioemocionais para saúde mental dos estudantes. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. e28812240367, 13 fev. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i2.40367>. Acesso em: 10 fev. 2025.

DIAS, Ana Cristina et al. Dificuldades percebidas na transição para a universidade. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 20, n. 1, p. 19-30, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2019v20n1p19>. Acesso em: 27 jan. 2025.

DO CARMO FILHO, José Ronildo Lins *et al.* Evasão acadêmica no curso de Odontologia de uma instituição pública e ações voltadas para mitigar o abandono discente. **Revista da ABENO**, v. 23, n. 1, p. 1824, 3 maio 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v23i1.1824>. Acesso em: 04 fev. 2025.

ESTRADA, Edwin; GALLEGOS, Néstor; MAMANI, Helen. Burnout acadêmico em estudantes universitarios peruanos. **Apuntes Universitarios**, Lima, v. 11, n. 2, p. 48-62, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17162/au.v11i2.631>. Disponível em: <https://apuntesuniversitarios.upeu.edu.pe/index.php/revapuntes/article/view/631>. Acesso: 27 jan. 2025.

FAUZI, Muhammad Faris et al. Stress, anxiety and depression among a cohort of health sciences undergraduate students: the prevalence and risk factors. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 6, p. 3269, 22 mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18063269>. Acesso em: 28 jan. 2025.

GARBIN, Artênio José Ísper *et al.* Insatisfação com o curso e suicídio: saúde mental do estudante de Odontologia. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 9, n. 3, 25 ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21270/archi.v9i3.4851>. Acesso em: 04 fev. 2025.

GARCÍA-HUIDOBRO, Rosario et al. Transición entre cursos preclínicos y clínicos de odontología: análisis de las dificultades y recomendaciones. **International journal of odontostomatology**, v. 16, n. 1, p. 132-139, mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4067/s0718-381x2022000100132>. Acesso em: 03 fev. 2025.

HUMPHRIS, Gerry et al. Psychological stress in undergraduate dental students: baseline results from seven European dental schools. **European Journal of Dental Education**, v. 6, n. 1, p. 22-29, fev. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1034/j.1600-0579.2002.060105.x>. Acesso em: 04 fev. 2025.

LI, Chunxiao et al. Emotional exhaustion and sleep problems in university students: does mental toughness matter? **Personality and Individual Differences**, Amsterdam, v. 163, e110046, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.110046>. Disponível em:

GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: DIFICULDADES E DESAFIOS DE DISCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA. Beatriz Ketley Nunes BARRETO; Vanara Florêncio PASSOS; Thyciana Rodrigues RIBEIRO; Regina Glaucia Lucena Aguiar FERREIRA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE ABRIL - Ed. 61. VOL. 01. Págs. 231-251. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S019188692030235X>. Acesso em: 27 jan. 2025.

LIMA, Betina Dutra *et al.* Associação do desempenho acadêmico com estresse, ansiedade e depressão em estudantes de graduação em Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 23, n. 1, p. 2092, 17 out. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v23i1.2092>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MADEIRA, Sabrina Gomes *et al.* Impactos psicológicos em acadêmicos de odontologia na prática clínica: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 1, p. 765-784, 3 jan. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n1-055>. Acesso em: 04 fev. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Pacto europeu para a saúde mental e o bem-estar**. Bruxelas: [s. n.], 2008. p. 5. Disponível em: https://health.ec.europa.eu/system/files/2016-11/mhpact_pt_0.pdf. Acesso em: 27 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. **Prevención de la conducta suicida**. Washington: [s. n.], 2016. E-book (98 p.). ISBN 978-92-75-31919-2. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/31167>. Acesso em: 27 jan. 2025.

PADOVANI, Ricardo da Costa *et al.* Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p.2-10, jun. 2014. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872014000100002&script=sci_arttext. Acesso: 28 jan. 2024.

SALAZAR, Julio *et al.* Síndrome de burnout en estudiantes de educación superior tecnológica del campus Tierra Blanca en tiempo de covid-19. **Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo, Jalisco**, v. 11, n. 22, e204, 2021. DOI: <https://doi.org/10.23913/ride.v11i22.896>. Disponível em: <https://mail.ride.org.mx/index.php/RIDE/article/view/896>. Acesso em: 27 jan. 2025.

SAXENA, Sachin Kumar *et al.* Association of educational stress with depression, anxiety, and substance use among medical and engineering undergraduates in India. **Industrial psychiatry journal**, v. 28, n. 2, p. 160-169, 2019. Disponível em: https://journals.lww.com/inpj/fulltext/2019/28020/Association_of_educational_stress_with_depression,2.aspx. Acesso em: 28 jan. 2025.

SEPERAK-VIERA, Rosa; FERNÁNDEZ-ARATA, Manuel; DOMINGUEZ-LARA, Sergio. Prevalence and severity of academic burnout in college students during the COVID-19 pandemic. **Interacciones: Revista de Avances en Psicología**, 17 jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24016/2020.v7.199>. Acesso em: 27 jan. 2025.

GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: DIFICULDADES E DESAFIOS DE DISCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA. Beatriz Ketley Nunes BARRETO; Vanara Florêncio PASSOS; Thyciana Rodrigues RIBEIRO; Regina Glaucia Lucena Aguiar FERREIRA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE ABRIL - Ed. 61. VOL. 01. Págs. 231-251. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

SHEHADA, Muhammad Rami et al. Major stress sources amongst dental students at damascus university, syria. **International Dental Journal**, abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.identj.2022.03.005>. Acesso em: 04 fev. 2025.

TERRA, Rosane Beatris Mariano da Rocha Barcellos; CARRARO, Guilherme Streit; FERREIRA, Maria Paula da Rosa. As políticas públicas de inclusão ao ensino superior: uma análise do contexto brasileiro nos últimos 20 anos. **Seqüência: Estudos Jurídicos e Políticos**, v. 42, n. 83, p. 142-159, 31 dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2177-7055.2019v41n83p142>. Acesso em: 27 jan. 2025.

VIEIRA, Nathalia Fedoroff; SANTIAGO, Israel; PEREIRA, Samia. The high rate of emotional distress in university students: an integrative literature review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, e126101522766, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22766>. Acesso em: 27 jan. 2025.

YADAV, Vipul et al. Emotional intelligence and perceived stress among dental undergraduates in Delhi. **International Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 13, n. 4, p. 344, jul./ago. 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7586488/>. Acesso em: 27 jan. 2025.